

# O Progresso Catholico

RELIGIÃO E SCIENCIA—LITTERATURA E ARTES

Condições da assignatura (sem brinde)		Editor e administrador	Condições da assignatura (com brinde)	
Por anno (Portugal e Hespanha) . . .	800 reis	JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA Redactor A. PEIXOTO DO AMARAL Typ. de J. F. Fonseca—Pizarra, 74	Por anno (Portugal e Hespanha) . . .	940 reis
Provincias ultramarinas, e União geral dos correios . . . . .	1\$100 »		Provincias ultramarinas, e União geral dos correios . . . . .	1\$500 »
India, China e America. . . . .	1\$280 »		Numero avulso . . . . .	100 »



## SUMMARIO

*Instrução Pastoral*, pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. D. Antonio, Bispo do Porto.—*Devção a Maria*.—SECÇÃO DOCTRINAL: *O seculo XX*, pelo snr. A. Peixoto do Amaral; *Milicia Christã*, (3.<sup>a</sup> parte), pelo rev. snr. Dr. José Rodrigues Cosgaya.—SECÇÃO LITTERARIA: *O problema de Lourdes*.—SECÇÃO ILLUSTRADA: *Luthero*.—SECÇÃO NOTICIOSA.—EXPEDIENTE.

**Gravuras:** *Luthero; Alexandra e os phariseus.*



Luthero

# DOM ANTONIO JOSÉ DE SOUZA BARROSO, por mercê de Deus, e da Santa Sé Apostolica Bispo do Porto, Prelado Assistente ao Solio Pontificio, do Conselho de Sua Magestade Fidelissima, Par do Reino, Grã-Cruz da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, etc.

Ao Rev.<sup>mo</sup> Cabido, Reverendos Parochos,  
Clero e mais fieis da Nossa diocese, saude, paz e benção em Jesus Christo Nosso Senhor e Salvador



A Economia da Redempção operada por Nosso Senhor Jesus Christo os Sacramentos constituem os meios, são os canaes por que a graça é communicada a todos e cada um de nós: «E' pelos Sacramentos que a Incarnação Divina de Jesus Christo se particularisa em cada um de nós e todos os fieis constituem com o seu Divino Mediador um corpo mystico.» (1)

Esses Sacramentos, como definiu o Concilio de Trento, «fôram instituidos por Jesus Christo e não são mais nem menos que sete, a saber: o Baptismo, a Confirmação, a Eucharistia, a Penitencia, a Extrema-Unção, a Ordem e o Matrimonio.» (2)

E cada um d'elles corresponde a necessidades particulares e sociaes do homem e todos são remedio contra o peccado e meios d'aperfeiçoamento espirital e moral.

Pelo Baptismo entramos no seio da Igreja Catholica e começamos a nossa vida espirital, que ha de ser robustecida pela Confirmação e alimentada pela Eucharistia, restituída pela Penitencia, quando o peccado nol-a fizer perder e finalmente purificada dos restos da culpa pela Extrema-Unção.—E este encadeamento tão harmonico d'uma sociedade que deve ser legitimamente constituída pelo Matrimonio é perpetuado pelo Sacerdocio, effeito do Sacramento da Ordem.

Oh! como é bello e sublime este plano de Santificação, sempre accomodado ás vicissitudes da humanidade!

Como se desenrola tão harmonicamente a obra da Redempção! e como toda esta harmonia accusa obra d'um Deus!

Mas, não é Nosso intento tratar por agora todos os Sacramentos, mas sim apenas levantar um brado de verdade em defeza da penitencia, e de exhortar os Nossos Diocesanos á Confissão Sacramental.

Dos sete Sacramentos instituidos por Nosso Senhor Jesus Christo, sobresa e destaca-se um, que é admiravel não só pelo fim especial para que foi instituido — remissão dos peccados commettidos depois do baptismo — como ainda pelos abundantes beneficios que produz no individuo, na familia e na sociedade.

Já sabeis, amados Diocesanos, que vos fallamos da penitencia, a que muitos chamam, e com razão, o se-

gundo baptismo, a taboa de salvação depois do naufragio, banho de lagrimas, reconciliação, etc. (1)

E se não falha o criterio de que a importancia e sublimidade d'uma instituição ou d'uma verdade, se deve avaliar pelo numero de contradicções que de toda a parte se levantam, o sacramento da penitencia e sobretudo a confissão auricular occupam o primeiro logar. Quanto maior o numero de contradicções, mais importante a verdade que procuram alvejar.

Ora se a impiedade e o espirito das trévas tem, na sua conjuração implacavel, apresentado contra a confissão todas as subtilezas, objecções, insultos e calumnias, ainda as mais absurdas, é porque, como nós, estão convencidos que ella é o meio mais facil para obtermos o perdão dos peccados e como resultado a paz da consciencia, a tranquillidade da familia, a harmonia na sociedade e a morigeração nos costumes.

\*

Jesus Christo na sua sabedoria e bondade infinita, deixou á Sua Igreja verdadeiro poder sobre os nossos peccados, como por varias vezes tinha promettido.

De facto, quando Pedro confessou a Divindade de Jesus Christo, como recompensa e premio d'uma verdade revelada pelo Pae Celeste, Jesus promette, que sobre Pedro, como pedra angular, edificaria a Sua Igreja e lhe daria as chaves do Reino dos Céos. «Tambem eu te digo que tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as portas do Inferno não prevalecerão contra ella. Eu te darei as Chaves do Reino dos Céos e tudo o que ligares sobre a terra, será ligado tambem nos Céos e tudo o que desatares sobre a terra será desatado tambem nos Céos» (2)

Promessa semelhante a esta ultima parte, faz Jesus aos apóstolos, quando lhes diz: «Em verdade vos digo, que tudo o que vós ligardes sobre a terra, será ligado tambem no Céu e tudo o que vós desatardes sobre a terra, será desatado tambem no Céu.» (3)

E estas promessas tão solemnes vemol-as realizadas quando Jesus resuscitado dá a paz aos apóstolos, que por causa do medo dos judeus estavam reunidos: «A paz seja convosco. Assim como o Pae me enviou a Mim, tambem eu vos envio a vós. Tendo dito estas palavras soprou sobre elles e disse-lhes: Recebei o Espirito Santo; aos que vós perdoardes os peccados, ser-lhes-hão elles perdoados; e aos que vós os retiverdes, ser-lhes-hão elles retidos.» (4)

(1) Conc. Trid. Ses. VI cap. XIV.

(2) S. Matheus, XVI, v. 15-19.

(3) Idem XVIII, 18.

(4) S. João XX, 21-23.

(1) A. Nicolas—*Études philosophiques*.—Tom. III.

(2) Conc. de Trento. Ses. VII can. I *De Sacramentis in genere*.

Por estas palavras, caros Diocesanos, Jesus Christo confia aos seus apóstolos uma missão grandiosa, nobre e salutar, que é restabelecer a paz entre Deus e os homens. Elles irão por toda a parte annunciar e prégar aquella paz e desempenhar aquella mesma missão, que o Eterno Pae tinha confiado ao seu Unigenito Filho: «assim como o Pae me enviou a Mim, também eu vos envio a vós.»

Mas para que jámais os homens duvidassem ou sofismassem a natureza d'esta paz e d'esta missão, Jesus determina-as, especifica-as, precisa-as com todo o rigor, sem deixar a menor sombra, dando aos apóstolos o Espirito Santo para perdoarem ou reterem os peccados. Confiou, pois, aos apóstolos e aos seus Successores no Sacerdocio o poder sobre os peccados dos homens e só por este meio é que elles nos serão perdoados.

Com toda a razão disseram os Padres do Concilio de Trento que «os que pelo peccado cahiram da justificação, que receberam, se poderão outra vez justificar, quando excitados por Deus procurarem recuperar a graça perdida pelo sacramento da Penitencia e merecimentos de Christo, (1) e para definir: «Se alguém dissér, que aquelle, que cahiu depois do Baptismo, se não pôde levantar com a graça de Deus, ou que na verdade pôde, mas que com a fé sómente recupera a justiça, que perdera, sem o sacramento da Penitencia, do modo que a Santa Romana e universal Egreja ensinada por Christo Senhor Nosso e seus apóstolos, até ao presente confessou, observou e ensinou, seja excomungado; (2) e «Se alguém dissér, que aquellas palavras de Nosso Salvador: «Recebei o Espirito Santo, aquelles, cujos peccados perdoardes, lhes serão perdoados, e os que retiverdes, serão retidos, se não hão de entender do poder de perdoar e reter os peccados no sacramento da Penitencia, segundo a Egreja catholica desde o principio entendeu sempre, mas se torcer contra a instituição d'este Sacramento, para a auctoridade de prégar o Evangelho, seja excommungado.» (3)

Nem d'outro modo podia o Concilio Tridentino definir esta doutrina, que foi uniformemente ensinada pelos Padres a partir dos tempos apostolicos.

S. Ignacio d'Antiochia na sua carta aos Philadelphenses considera a intervenção do Bispo como necessaria para a reconciliação dos peccadores com Deus.

S. Clemente d'Alexandria disse «que aquelle recebe o anjo da penitencia (refere-se ao sacerdote ou bispo) não terá occasião de se arrepende, quando deixar o corpo e não será confundido, quando o Salvador vier com toda a sua magestade.»

Origenes falla da remissão dos peccados pela Penitencia e pela Extrema-Unção.

Podiamos, caros Diocesanos, continuar com a citação d'estes testemunhos, que, por seu numero, seriam fastidiosos; mas não; omittil-os-hemos, para só dizermos que desde S. Dyonisio o Areopagita, S. Hilario, S. Ambrosio, S. João Chrysostomo... até S. Thomaz e d'este até nossos dias, desde o primeiro alvorecer do Christianismo e das pequenas assembléas dos christãos até aos concilios ecumenicos de Latrão IV (1215) e de Trento (1545-1563) — toda a Egreja docente e discente — admittiu a instituição divina ao sacramento da Penitencia para perdão dos nossos peccados.

(1) Trento, ses. VI, cap. XIV.  
(2) Trento, ses. V, can. XXIX.  
(3) Ses. XIV, can. III.

\* \* \*

Este Sacramento de reconciliação e paz entre Deus e o homem exige, por parte d'ambos, algumas condições, pois que repugna a sua instituição para um emprego arbitrario.

Por parte de Deus uma só condição e acção se exige — e é a formula Sacramental ou as palavras que o seu ministro pronuncia sobre a alma do peccador; por parte do homem, porém, exigem-se maior numero de condições, e são os tres actos do penitente: a contricção, a confissão e a satisfação. (1)

De facto é preciso que todo aquelle que procura obter o perdão das suas culpas deteste os peccados commettidos, com proposito de não tornar a peccar; é preciso que o peccador «se converta para Deus de todo o coração em jejum, em lagrimas e em gemidos. (2)

E' preciso lançar para longe todas as prevaricações de que nos fizemos culpaveis e revestir um coração novo e um espirito novo. (3)

E quando esta dôr, este arrependimento fôrem perfectos, Deus se voltará para o peccador e não abandonará o coração contricto e humilhado. (4)

E quando é que nós, caros Diocesanos, temos a certeza d'esta contricção perfeita?

Não é facil dizermol-o, e por isso Deus na sua infinita misericordia quiz deixar-nos um meio de reconciliação bem mais ao alcance do peccador e contentasse com a contricção imperfeita, desde que façamos a accusação dolorosa dos peccados áquelle que em seu nome recebeu e exerce poder sobre os mesmos peccados.

E', pois, a confissão Sacramental necessaria para a nossa reconciliação e tão necessaria que ainda no caso de tricção perfeita deve ser desejada pelo penitente. (5)

A instituição divina da Confissão deduz-se claramente das palavras de Jesus Christo, que encontramos no Evangelho de S. João e que já citamos.

De facto o poder sobre os peccados que Jesus deu á sua Egreja, é um poder verdadeiramente judicial, — um poder que se deve exercer por meio d'uma sentença. Os executores d'este poder devem ora perdoar, ora reter os peccados, ora despedir o penitente reconciliado com Deus, ora, por falta de disposições, despedil-o sem a reconciliação; umas vezes absolver e outras condemnar o réo. E nem Jesus Christo podia faltar com este poder judicial á sua Egreja—sociedade perfeita. Mas para que todo o juiz possa bem exercer a sua missão e proferir sentença justa, precisa conhecer a causa que tem de julgar, precisa no tribunal da penitencia conhecer bem os peccados, para sobre elles proferir uma sentença que absolva e perdoe, ou uma sentença que condemne e retenha.

E como conhecer essa causa, se o réo-penitente não patentear ao confessor o estado da sua consciencia?

Como exercer a sublime missão de levar a paz á consciencia, se se ignoram as suas disposições?

Como conhecer os peccados em numero e qualidade, bem como as circumstancias que tornam o penitente mais ou menos culpado, para se julgar discretamente?

A não ser que o sacerdote advinhe o que se passa

(1) Trento ses. XIV, can. 4.  
(2) Joel, II, 12.  
(3) Ezech. XVIII, 31.  
(4) Ps. L, v. 19.  
(5) Trento Ses. XIV, cap. IV.

no intimo da consciencia do peccador, um unico meio existe, que é a confissão — meio instituido por Jesus Christo, e em pratica na Igreja desde a instituição d'esta.

\* \* \*

Com a instituição do sacramento da penitencia, entendeu sempre toda a Igreja, que fôra tambem instituida pelo Senhor a confissão inteira dos peccados e que é necessaria por Direito Divino a todos os que cahem no peccado depois do baptismo. (1)

E d'harmonia com esta crença a confissão auricular esteve sempre em uso na Igreja Catholica. No seculo segundo quando montanistas e novacianos pretendiam adulterar a doutrina ácerca da confissão, foram logo considerados herejes.

No livro «Doutrina dos doze apóstolos» *Doctrina duodecim apostolorum* cap. 14 diz-se que antes da recepção da Eucharistia se devia fazer a confissão dos peccados.

O auctor da segunda carta aos Corinthios, que, se não é de S. Clemente, todavia é muito antiga, diz «que emquanto estamos n'este mundo, façamos penitencia, porque saindo d'elle não podemos confessar-nos nem fazer penitencia.»

S. Cypriano aconselha os lapsos a que se confessem emquanto pôde ter logar a sua confissão e a absolvição do padre pôde ser agradavel a Deus.

Origenes fallando dos meios de santificação, diz «que um é quando o peccador constricto não se envergonha de confessar o seu peccado ao sacerdote do Senhor e de procurar a medicina.» O mesmo, fallando da circumspecção com que deve ser feita a confissão, diz que se não poder fazer-se na Igreja por causa da vergonha, deve procurar-se o conselho do medico, o que mostra que havia differença entre a penitencia publica e a confissão particular e que ambas estavam em uso.

S. Agostinho diz «que ninguem se envergonhe de confessar o peccado, porque, sem confissão, não pôde ser curado.» (2)

S. João Chrysostomo que tanto tem sido calumniado pelos adversarios da confissão auricular, diz referindo-se ao bom ladrão: «Se Jesus Christo tão benignamente acolheu o ladrão, tambem nos acolherá a nós, se quizermos confessar os nossos peccados. Não nos envergonhemos pois de os confessar. E' grande a força da confissão, é grande a virtude da penitencia.» (3)

Nos sermões prégados em Antiochia e Constantinopola o mesmo Santo Doutor proclama bem a necessidade da confissão feita ao pastor «que precisa de muita prudencia e seis centos olhos para bem conhecer o estado das almas.» (4)

No fim do seculo XII e principio do XIII por causa do desleixo em recorrer á confissão e sobretudo porque os hereges albigenses e valdenses ensinavam que se podia perdoar os peccados sem a confissão e a satisfação, mas só pela imposição das mãos, o concilio IV de Latráo reunido em 1215 estabeleceu este canon ou regra: «Todo o fiel d'um e d'outro sexo, depois que chegar aos annos de discrição, confesse fielmente os seus peccados, ao menos uma vez no anno, ao proprio sacerdote, procure diligentemente cumprir a penitencia que lhe foi imposta, e receba reverentemente, ao menos na paschoa, o sacramento da eucharistia.»

Não temos, pois, uma instituição ou preceito novo,

(1) Trento ses. XIV, cap. V.

(2) Serm. 171 de Poenit. «Neminem vulnus suum pigeat confiteri quia nou potest sine confessione sanari.»

(3) Hom. III—*de cruce et latrone*.

(4) *De sacerdotio*.

mas temos um preceito instituido por Jesus Christo, prégado pelos apóstolos, praticado sem a menor interrupção durante doze seculos e que pelo concilio de Latráo foi declarado obrigatorio, *ao menos uma vez em cada anno*, para aquelles que não possam ou não queiram a confissão frequente.

Desde os concilios de Laodicêa, Carthago (337) e Angers (453) determinando as circumstancias da confissão e o modo porque deve ser feita, desde o de Latráo ao de Trento e d'este até nossos dias e sempre a verdadeira doutrina foi e será: que a confissão auricular é d'origem divina e foi preceituada por Nosso Senhor Jesus Christo.

Nem d'outro modo, caros Diocesanos, se explica o silencio de dezenove seculos ácerca da origem humana da confissão.

Onde é que a historia nos apresenta o auctor da confissão?

Onde está esse inventor que a tornou obrigatoria á creança na idade da discrição e ao velho decrépito, já desenganado de todas as illusões do mundo?

Onde esse inventor que a preceitou igualmente ao humilde aldeão e ao poderoso soberano, ao pobre e ao rico, ao ignorante e ao sabio, a todo o clero, sem exceptuar o bispo e papa, e a todo o secular, n'uma palavra — que a proclamou necessaria a todos os que caíram no peccado?

Esse auctor foi e só podia ser Jesus Christo.

O silencio da historia demonstra-o bem claramente.

Esta diz-nos que quando havia innovação de doutrina logo appareciam os protestos: e para a confissão — nunca appareceram, nem mesmo quando surgiu o scisma do Oriente. Dura o preceito ha dezenove seculos, praticam-n'o milhões e milhões de fieis e só protestam contra a confissão os que a isso são arrastados por orgulho, descrença, ou paixão.

\* \* \*

Jesus Christo instituido e preceituando a confissão auricular instituiu e preceitou um dogma que, como os demais do catholicismo, bem se harmoniza com a natureza humana, e com as suas inclinações.

E' facto que a confissão é um pouco penosa; mas não podia deixar de o ser, desde que exige a conversão para Deus e a expiação do mal commettido.

E se por um lado repugna ao orgulho do homem, o que prova que não é invenção humana, por outro lado harmonisa-se bem com a tendencia que todos temos para comunicar e desabafar as maguas e tristezas que nos opprimem.

Nada mais consolador, nem que maior linitivo traga ao coração amargurado do que manifestar a um amigo as tristezas, pesares, vergonhas e amarguras que torturam a consciencia. E Jesus preceituando a confissão satisfiz as exigencias do coração que quer expandir-se, e d'este modo nada instituiu que vá d'encontro á dignidade humana.

Demais se cada um de nós deve procurar conhecer-se bem, onde encontraremos melhor eschola do que a confissão?

Onde aprenderemos a reflectir a sério sobre a natureza e gravidade dos peccados tanto como no exame de consciencia?

Onde iremos buscar remedios tão efficazes e conselhos tão salutaes como os do confessor?

Onde ouviremos palavras de tanta força e consolação como as do Presbytero, que no augusto tribunal da penitencia desempenha os munus de pae, medico, doutor e juiz? Pae que chama não os justos, mas os pecca-

dores e a todos tracta com caridade, medico que procura conhecer o mal, cural-o e precaver as recahidas, doutor que deve conhecer tudo que é preciso para bem conhecer a causa — para com todos estes elementos proferir uma sentença justa?

Onde iremos encontrar tudo isto como na confissão auricular?

Não tenha, amados Diocesanos, nenhum de vós receio de se aproximar do tribunal da penitencia, e de, quando não seja mais, cumprir, ao menos, o preceito da confissão annual.

Aproxima-se o santo tempo da Quaresma, em que a Igreja como mãe sollicita e carinhosa nos dá maiores meios de santificação. Pois bem não os desprezemos, enquanto é tempo, e seja uma confissão sincera o principio d'uma vida toda espiritual. Sejam os conselhos recebidos na confissão balsamo para muitos e o perdão que nos é dado pela absolvição, seja o penhor d'uma recompensa eterna.

Não nos deixemos, caros Diocesanos, dominar pelo orgulho, mas humilhemo-nos pela confissão sincera dos nossos peccados, que tanto deslustram a dignidade humana.

Não deixemos que a descrença invada os nossos corações para os converter n'um arido deserto, onde não desabrocharão as flôres da virtude, mas procuremos no tribunal da penitencia confessar o mal, para que o bem só fructifique.

Não nos deixemos dominar pelas paixões que rebaixam, porque «o homem animalizado não percebe o que é do espirito de Deus.» (1)

E se todos dominarmos o orgulho, repellirmos a descrença e combatermos as paixões, nunca teremos motivos para repellir a confissão.

Quão admiraveis, são pois, as obras de Deus! Como em tudo se manifesta a sua Bondade e Sabedoria deixando-nos um meio de perdão tão facil e que tanto se harmonisa com a nossa natureza racional!

\* \* \*

E se d'esta ordem de idéas passarmos a examinar os fructos abençoados da confissão, ainda n'elles encontraremos argumento para a sua origem divina e motivos para o individuo, a familia e a sociedade abençoarem tão salutar doutrina.

De facto o homem encontra na confissão um meio por que, pouco e pouco, vae conhecendo as suas inclinações más e procura vencel-as; encontra uma eschola onde a sós com o confessor aprende a amar a virtude e recebe conselhos de pae, medico, e doutor que procura conduzir-lhe a alma para o Céu.

No tribunal da penitencia aprendem todos o cumprimento dos deveres: creança ou velho, sacerdote ou leigo, solteiro ou pae de familia, pobre ou rico, ignorante ou sabio, subdito, magistrado, ou monarcha, todos allí são instados pelo confessor ao cumprimento do dever que a cada um incumbe e á reparação das faltas, com a promessa d'emenda para o futuro.

Na familia e na sociedade quantos fructos abençoados não produz a confissão?

Quantos adulterios e divorcios que se evitaram pelos conselhos do confessor? Quantos prazeres se evitaram que causariam a ruina de muitas familias?

Quantas desordens e inimizades que acabaram com a meditação de que todos somos irmãos?

Quantas revoltas evitadas pelo cumprimento da lei, imposto na confissão? Quantos males sociaes tem por

ella sido remediados e quantos mais se remediariam se todos se confessassem?

Quantas restituições nos bens da fama, da honra e da fortuna operadas por uma confissão sincera?

Mas basta, amados Diocesanos, porque enumerar todos os bens que resultam da pratica da confissão, seria fazer a historia não só dos heroes da virtude — os santos, mas de todo o bem estar moral, da paz e tranquillidade da familia e da sociedade.

— Bastante temos dito e muito mais podiamos ainda dizer, amados Diocesanos sobre assumpto tão importante como o da confissão auricular.

Agora, porém, dirigimo-nos, aos nossos cooperadores queridos, que são os ministros do sacramento da Penitencia.

Aos Rev. Parochos quer collados, quer encomendados mandamos que n'um domingo ou domingos successivos á immediata recepção d'esta nossa Pastoral a leiam e expliquem á estação da missa conventual e dos pastores, se a houver, e que doutrinem os seus parochianos ácerca da natureza e partes do sacramento da Penitencia, sobretudo, ácerca da confissão.

Procurem os Rev. Parochos que todos os seus parochianos cumpram bem o preceito da confissão e receberão a recompensa já n'esta vida.

Verão o respeito dos filhos para com os paes, a fidelidade dos servos para com os patrões, a harmonia na familia, n'uma palavra, a paz e a tranquillidade entre todos os parochianos.

\* \* \*

Como complemento de tudo o que temos dito e, para concluir esta nossa instrucção de quaresma, vamos apresentar breves considerações sobre a Bulla da Santa Cruzada e Indulto Quaresmal.

Pela Bulla da Santa Cruzada são concedidas muitas indulgencias quer aos vivos, quer applicaveis, segundo a vontade de cada um ás almas do Purgatorio. São, além d'estas graças, concedidas faculdades, quanto á alimentação, commutação de votos, absolvição de peccados, oratorios, composição, impedimentos, etc.

Pelo Indulto Quaresmal são concedidas graças extraordinarias quanto á alimentação não só na Quaresma, como em outros dias do anno, e assim é que concede dispensa d'abstinencia:

1.º Em todos os dias da Quaresma, exceptuando as Sextas-feiras, sabbados, a Quarta de Cinzas, vigílias de S. José e Anunciação e os tres ultimos dias da Semana Santa.

2.º Nos tres dias das Rugações ou Ladainhas.

3.º Nas quartas-feiras Temporas, e nas outras Vigílias, ainda que caiam ao Sabbado exceptuando a do Pentecostes, a de Todos os Santos e a do Natal ou Nascimento de Jesus Christo, bem como as das grandes festividades das dioceses ou dos lugares, quando ahi guardadas e mantidas pelos fieis com approvação dos Ordinarios.

O summario da Bulla é pessoal e a esmola varia segundo os rendimentos de quem o toma; o indulto é um summario colectivo abrangendo toda a familia, que deve ser tomado pelo seu chefe e cujas esmollas são de 50 ou 100 reis.

De 50 reis para o chefe de familia cujos rendimentos *totaes* e annuaes sejam de 300.000 a 500.000 reis e de 100 reis para aquelles cujos rendimentos *totaes* excedam 500.000 reis.

Os pobres, ou aquelles cujos rendimentos não cheguem a 300.000 reis, para se aproveitar do Indulto,

(1) 1.º ad Cor. II, 14.

são isentos da esmolla e satisfazem resando no dia em que d'elle fizerem uso um « Padre-Nosso, e uma « Avé-Maria » segundo a intenção do Summo Pontifice.

Ninguem, porém, se pôde aproveitar do Indulto, sem obter primeiro o Summario da Bulla e na concessão das faculdades deve observar-se sempre a lei do jejum quanto a uma unica refeição principal e á obrigação de não misturar n'ella carne e peixe.

Quanto á applicação das esmollas, as da Bulla são destinadas aos Seminarios, Igrejas pobres, etc., e as do Indulto só ao Seminario.

Para cada um d'estes pontos instantemente chamamos a attenção dos Rev. Parochos e Presbyteros confessores e a todos muito recommendamos que procurem instruir os fieis fazendo-lhes conhecer o que ignoram ou aclarando idéas obscuras e até falsas.

Os Rev. Parochos e Presbyteros não obriguem, mas só exhortem os fieis pela devoção e caridade a concorrerem para a Bulla e Indulto e aceitem como verdadeiras as declarações que em consciencia fizerem.

D'este modo pela confissão e pela esmolla, na proxima quaresma, nos prepararemos para celebrar os mysterios da Paixão, Morte e Resurreição de Nosso Senhor Jesus Christo.

E para que esta preparação seja melhor e augmente o bem espiritual dos nossos Diocezanos, em virtude da Nossa Jurisdicção Ordinaria, Havemos por bem permittir o seguinte no corrente anno:

1.º O tempo da desobriga quadragesimal poderá ser prorogado até á festividade dos Apostolos S. Pedro e S. Paulo pelos Rev. Parochos que assim o entenderem necessario ou conveniente, sem prejuizo da entrega dos roes nos quinze dias depois d'este ultimo prazo.

2.º Aos Rev. Parochos, bem como aos Confessores que tiverem licença Nossa pelo menos d'um anno, damos a necessaria jurisdicção para durante o tempo

da desobriga absolverem seus penitentes de qualquer peccado a Nós reservado, precedendo sempre a restituição de fazenda ou de credito por parte d'aquelles que á mesma estiverem obrigados, e tambem lhes concedemos faculdades para, durante o anno corrente e até á publicação de novo Indulto, applicarem aos moribundos a absolvição com Indulgencia Plenaria do Santo Padre Bento XIV.

3.º— Comquanto a esmolla para a Bulla da Santa Cruzada seja condição indispensavel para que os Fieis se possam utilizar das graças do Indulto Quaresmal todavia não a impomos áquelles que se aproveitarem das concessões que dependem só da Nossa Jurisdicção Ordinaria.

Por ultimo não podemos deixar de agradecer aos Rev. Parochos e Confessores o seu zelo em promover as esmollas da Bulla e do Indulto, e fiquem certos de que pedimos a Deus a felicidade espiritual e temporal para todos.

E, se Deus permittir que celebremos a Resurreição de seu Divino Filho, assim o faremos no proximo dia de Paschoa, na Sé Cathedral, pela dez horas da manhã e daremos a Benção Apostolica com Indulgencia Plenaria aos que comparecerem devidamente preparados, ou que legitimamente impedidos, do mesmo modo dispostos, tiverem intenção de receber a Benção que será annunciada pelo signal na torre da Igreja Cathedral.

Esta Nossa Instrucção Pastoral, depois de registada, será remetida aos Reverendos Parochos para a lerem e explicarem na fórma acima determinada e d'ella darão conhecimento a todos os presbyteros da sua respectiva freguezia.

Dada no Porto e Paço Episcopal sob Nosso signal e sello de Nossas Armas, aos 12 de Janeiro de 1901.



Antonio, Bispo do Porto.

O SECRETARIO,

Antonio Ferreira Pinto.





## DEVOÇÃO A MARIA

*Mãe de Deus e Mãe dos homens*

*Pensae em Maria.*—Não nos afastemos de tão boa Mãe, porque Maria é «a boa esmola que defende os opprimidos, dá de comer aos famintos e que veste os nus.» Jae. de Noragine).

*Invocae a Maria.*—Em Ti, querida Senhora, encontrarei allivio á pobreza da minha alma, porque Tu és «a opulencia sanctissima que jorra de abundante virtude». (S. Georg. Nicom).

*Alegrae a Maria.*—Pela pobreza do corpo e do espirito. *Filhos de Maria, imitae-a.*

L. l.

## SECÇÃO DOUTRINAL

### O Seculo xx

Todo os jornaes do mundo, catholicos e não catholicos, saudaram com enthusiasmo o advento do seculo xx, esperançados em progresso e melhoramentos, em novos ideaes scientificos, em novos caminhos abertos á civilisação por meo da paz universal, e mil outras utopias, que exprimiam as idéas mais ou menos phantasiosas dos escriptores que as divulgavam.

Quem, porém, no nosso humillimo entender, mais se aproximou da verdade, foram os jornalistas catholicos que saudaram no dia primeiro de janeiro de 1901 o primeiro dia do seculo que ha-de deixar nome nos fastos da Igreja Catholica, pela gloria que n'elle se ha-de manifestar a Jesus Christo Redemptor, já congraçando todos os christãos na mesma fé e nas mesmas crenças, já exaltando o seu santissimo nome, e rendendo preito ao seu Vigario na terra, que voltará a ser o rei de Roma, com preito e vassalagem de monarcha espirital e temporal, reconhecido por todas as potencias da terra. O seculo XVIII tentou abalar a Igreja, sem o conseguir, apezar dos esforços que fez; mas conseguiu alguma coisa, que foi abalar a fé, e afastar muitos filhos da sua Mãe espirital, a Santa Igreja de Jesus. E esse mal estendeu-se por todo o seculo XIX, que acaba de

desapparecer na ampulheta da Eternidade.

Mas o seculo XX já alvoreceu com melhores symptomas.

Quando elle, na hora fatidica da sua entrada, apôz o fallecimento do seu antecessor, abriu os olhos á vida, encontrou ajoelhados, perante o divinissimo Sacramento da Eucharistia muitos milhares de feis, que obedientes á voz do seu supremo pastor na terra, adoravam o Redemptor do mundo e imploravam a sua protecção para o seculo que vinha de apparecer.

E tudo nos faz crer que essa adoração, que essa homenagem respeitosa será ouvida por Jesus Christo, que almeja pela união espirital de todos os christãos que devem ser unidos pela mesma fé, e ser guiados e dirigidos por um só e unico pastor. Por isso devemos crêr firmemente que será o seculo XX o seculo aureo para a Igreja, presidida pelo Successor de S. Pedro.

O filho prodigo voltará ao seio de sua Mãe, cansado de lutar no seio de indifferentes, e obterá o seu perdão; e todos, unidos na mesma fé, e governados pelo mesmo chefe, se prostrarão perante o Divino Salvador, pedindo-lhe lhes conceda a sua divina graça, para serem dignos de ser admittidos á sua angusta e divinal presença.

E' esse o supremo desejo de toda a Igreja Catholica, é esse o desejo do immortal Pontifice Leão XIII, que a ella preside, é esse o desejo de Nosso Senhor Jesus Christo que veio morrer e dar o seu divino sangue para abrir as portas do céu a todos os seus filhos; e quando Deus quer, tudo immediatamente se realisa porque é poderosissima a sua vontade, e não prevalecem as portas do inferno contra o poder da sua Santa Igreja.

Seja, pois, bem vindo o seculo XX, que deve ser o advento d'uma nova era de paz e de gloria para a religião, e de prosperidade para todas as nações, porque só é verdadeiramente feliz o que ama o seu Deus e obedece aos seus santos mandamentos.

A. PEIXOTO DO AMARAL.

## Milicia Christã

3.<sup>a</sup> PARTE

I

### Ao principiár do seculo

Entramos no seculo XX por entre o fumo dos incendios de ricas propriedades, que se incendeiam porque não são inglezas:

Entramos ao som dos canhões, que ribombam soprados uns pela ambição dos grandes, e outros repletos da dignidade dos pequenos.

Entramos vendo, uns de longe e outros de perto, correr a torrentes o sangue de milhares de martyres, sacrificados no seculo chamado das luzes pela mais bruta escuridão do paganismo, e pela mais sangrenta brutalidade dos barbaros discipulos de Mahomet:

Entramos por entre as ruinas d'antigos monumentos historicos, que as iras da impiedade arrasaram, porque a magestosa sumptuosidade d'aquelles confundia a miseravel soberba d'estas:

Entramos a calcar os vestigios memorandos d'antigos e gloriosissimos impérios ao resplendor de novas nacionalidades:

Entramos no tumultuar d'uma juventude avida de saber quanto cabe no dominio dos sentidos, e pouco afeita a concentração da mente, tão necessaria, para penetrar na sublimidade do abstracto:

Entramos por entre turbas immensas de pobres gentes, que nasceram no catholicismo, e, talvez, por não terem quem devidamente as doutrinasse, ignoram a doutrina que as deveria illustrar e levar risonhas em ondas da esperança d'um futuro feliz e immorredouro, e correm inscientes na borda do abysmo do desespero: Mas entramos a descobrir o novo protestantismo de dia a dia mais virente: porque o humano passa e o divino fica:

Entramos alumiados por uma aurora d'espiritualismo, que arreda, para longe, as sombras nojentas do materialismo crasso, como offensivas da dignidade humana:

Entramos a descobrir horizontes limpos de phantasmas mythologicos, e de visões temerosas:

Entramos ao irradiar do realismo, o castigado nas suas mais nuas exhibições, agora culto e nada repugnante:

Entramos afagados pelo sentimentalismo dos canticos, e pelas magestosas harmonias das orquestras:

Entramos captivados pela delicada expressão das bellas artes, vestidas á moderna:

Entramos por entre os mechões de fumo que lançam arrogantes aos ventos centenares de chaminés de productivas fabricas e o que respiram milhares de locomotivas que levam d'aqui para além e trazem d'além para aqui immensas multidões e arrastam poderosas os productos da terra e da industria d'onde elles abundam para onde elles escaseiam:

Entramos ao som do murmurio articulado do phonographo, mecaniccarredo da humana linguagem:

Entramos a ouvir o adejante roncar dos locomoveis e a ver o magestoso faiscar dos carros electricos:

E por entre tantas novidades fosforescentes movem-se em magotes as mul-

tições dos que não sabem d'onde vem nem para onde vão, o que causa profunda pena aos que bem pensam: porque a sciencia do principio e do fim deveria de ser a primeira illustração do ser intelligente.

DR. JOSÉ RODRIGUES COSGAYA.

## SECÇÃO LITTERARIA

Dr. Salles

### O PROBLEMA DE LOURDES

(Versão do francez)

(Continuado do n.º 24)

#### Bernadette não era hysterica

No primeiro dado do problema de Lourdes, as visões *imateriaes* de Bernadette não podem ser explicadas pela sciencia; a observação de 7 d'abril, feita pelo Dr. Dozous, cercado de numerosas testemunhas, vem acrescentar um novo elemento, o facto *material*, que não fica menos fóra das leis naturaes, e por conseguinte é inexplicavel.

E' entretanto curiosissimo verificar que a fraqueza das explicações scientificas dá ainda maior força ao caracter *mysterioso* dos dois primeiros dados do problema de Lourdes, que se sustentam e se corroboram mutuamente; e com toda a verdade é permittido dizer que a observação de 7 d'abril, baseada sobre um facto material, é a prova mesma da *realidade* das visões *imateriaes* de Bernadette.

\* \* \*

N'estas condições, o Dr. Dozous parece ter sido *dirigido* pela mesma força desconhecida que conduzia Bernadette ás Rochas Massabielle.

Elle mesmo o diz nas linhas seguintes: «Se eu fui impellido por uma vontade superior á minha, a observar os primeiros factos que se deram n'estes logares; não devo ser considerado senão como um simples e muito simples *instrumento* d'esta obra mysteriosa que, para mim e para quantos a quizerem estudar no seu conjuncto, não póde ter um caracter terrestre»<sup>1</sup>.

Tal é o segundo dado do problema de Lourdes.

#### As curas extraordinarias de Lourdes

As visões de Bernadette, primeiro dado do problema de Lourdes, distinguem-se antes de tudo pelo seu caracter, tanto mais *mysterioso*, quanto é certo que a sciencia e a razão são impotentes para as explicarem. São en-

tretanto *imateriaes*, e por consequencia, difficilimas de verificar.

E' a nota *sobrenatural* do problema.

As observações do Dr. Dozous, segundo dado, vêm trazer-nos o facto material, unico meio de verificação humana, e, sem perder o caracter *mysterioso*, estão em contradicção flagrante com as leis da natureza e, por consequencia, tão totalmente inexplicaveis.

E' a nota *extra-natural* do problema.

Estes dois dados, de ordem muito diversa, não são menos concordes.

As curas *extraordinarias*, que se operam em Lourdes ha quarenta annos constituem o terceiro dado do problema.

Como os dois primeiros, este dado fica tambem tão *mysterioso* como *inexplicavel*, mas tem apesar de tudo um alcance especial.

Absolutamente distincto dos dois primeiros, este terceiro dado corrobora-os e explica-os, se assim se póde dizer.

As curas extraordinarias de Lourdes são o dado constante e vivo do problema, verdadeiro *ponto de partida*, que permite a verificação perpetua, e impede as discussões vãs.

Ha muito tempo que teria desaparecido, com effeito, o problema de Lourdes, se elle estivesse limitado aos dois primeiros dados.

A negação systematica d'uma parte e a conspiração do silencio da outra depressa teriam prevalecido sobre os factos extraordinarios de Lourdes, que a indiferença dos tempos actuaes transformaria rapidamente em *lendas*.

Os dois primeiros dados do problema de Lourdes, fizeram-nos conhecer os effeitos singulares d'uma força *desconhecida* da sciencia; as curas extraordinarias de Lourdes; e este terceiro dado do problema, fornecem um elemento novo: são a prova annual da manifestação d'uma força desconhecida mas *intelligente*, pois que unidas ás Visões de Bernadette e ás observações do Dr. Dozous mostram as grandes linhas d'um *plano*, largamente estudado e fielmente seguido ha quarenta annos.

Tal é o terceiro dado do problema de Lourdes, que será o *dado-guia*, para a resolução d'este curioso enigma do fim d'este seculo.

#### As curas de Lourdes são incontestaveis

Hoje, é impossivel negar a autenticidade das curas de Lourdes. Todos os medicos concordam n'este ponto.

E' certo que ainda não estão todos de accordo sobre a *interpretação* d'este facto, mas são unanimes em declarar que os enfermos podem curar-se em Lourdes.

Estas curas podem ser de resto verificadas por toda a gente e, por occa-

sião do jubileu da peregrinação nacional de 1897, os reporters dos grandes jornaes de Paris, taes como o *Gaulois*, o *Figaro*, o *Gil-Blas*. etc. que não são certamente *ingenuos*, proclamaram abertamente este facto indiscutivel.

\*

\* \*

Os numeroos enfermos que vão a Lourdes pedir a cura das suas doencas, são tambem *authenticos*, pois que a maior parte saem directamente dos hospitaes da provincia ou de Paris. São ainda tão pouco *escolhidos* que, n'uma pequena proporção sem duvida, ha, de tempos a tempos alguns que morrem durante a sua estada alli.

As peregrinações de enfermos têm tudas a mesma organização. Apenas differem entre si no numero de enfermos que varia.

A peregrinação nacional, que tomaremos por typo, leva todos os annos, no fim d'agosto, mil enfermos, pouco mais ou menos, de todas as edades e de ambos os sexos, afflictos de todas as especies de doencas.

Estes enfermos vão todos munidos do respectivo attestado d'origem no qual muitas vezes se encontra a assignatura dos maiores nomes da sciencia medica moderna.

\*

\* \*

Os enfermos são antes de tudo distribuidos pelos diferentes hospicios que a cidade de Lourdes possui.

Alli, qualquer medico, *crente* ou *incredulo*, logo que apresente a sua carta, é dedicadamente auctorizada a vel-os e a estudal-os.

Em certas horas os enfermos são transportados á Gruta e ás Piscinas.

Alli tambem toda a gente póde vel-os e estudal-os.

\*

\* \*

O recrutamento dos que vem transportar os enfermos e immergil-os nas piscinas é dos mais simples.

Estes creados voluntarios cuja caridade e espirito de sacrificio são superiores a todo o louvor, são procurados *indistinctamente* em todas as classes da sociedade. Alem das garantias d'uma perfeita horradez, não se lhes exige nenhuma cousa mais do que a boa vontade e a abnegação de que são capazes.

\*

\* \*

Os enfermos transportados ás piscinas e despidos com todo o carinho que o seu estado reclama, são mergulhados na agua debaixo da vigilancia quasi continua d'algum medico. Alli, como nos hospitaes, qualquer medico nas mesmas condições é auctorizado a entrar e a demorar-se nas piscinas.

<sup>1</sup> Dozous, La Grotte de Lourdes, p. 117.





### Alexandra e os phariseus

\* \*  
A procissão do SS. Sacramento faz-se todos os dias de grande peregrinação, ordinariamente depois do meio dia, e passa pelo meio dos enfermos alinhados, em presença d'uma multidão immensa de peregrinos e de curiosos atraídos para esta imponente cerimonia.

\* \*  
N'estas condições é facil vêr que os enfermos podem ser constantemente vigiados e que por consequencia toda a idéa de *embuste* deve ser absolutamente removida.

A maior partes das curas produzem-se na Gruta, nas piscinas ou na procissão do SS. Sacramento, e, por isso mesmo ficam sendo do *dominio publico*, offerecendo d'este modo as garantias de verificação necessaria para não serem discutíveis.

(Continúa).

## SECÇÃO ILLUSTRADA

### Luthero

Hoje a primeira gravura do nosso jornal representa o frade apostata que firmou a reforma, e iniciou a seita he-

retica do lutheranismo, que tantos males tem causado á Egreja Catholica. Representa-o a gravura em Witemberg, queimando as *Decretaes* e a bulla da excommunhão, fulminada pelo Summo Pontifice Leão X. Como o protestantismo tenta de novo levantar a cabeça, vamos aqui combater um pouco a sua defeza, sustentada ha dias pelo nosso collega a «Provincia».

O nosso alludido collega, no artigo principal do seu numero de 7 de janeiro, submettido á epigraphie de *Liberdade de religião*, diz que a auctoridade lisbonense chamou á sua presença os ministros do culto evangelico, e lhes fez «certas recommendações

relativas a objecto da sua propaganda.»

E a seguir, começa a censurar a auctoridade, por se intrometter com os «proseltyos da igreja evangelica», que *se reúnem* (diz elle) *para reverenciar a Deus, a seu modo*. Sim, isso é uma verdade, e contra isso, nada.

Effectivamente é verdade, até certo ponto, o que o collega diz, que a Carta Constitucional promulgou a liberdade de cultos; mas promulgou-a em certas e determinadas condições, pois que exigiu que nenhum templo, exceptuando os catholicos, podesse ter fórma exterior de templo. O Codigo Penal instituiu penas contra quem menosprezasse o culto catholico (que a mesma carta declarou ser a religião do estado), contra quem insultasse os seus ministros, ou contra quem motejasse ou zombasse dos seus dogmas.

E os snrs. protestantes não se limitam como o collega diz, a *diffundir varios textos tomados dos livros biblicos, e a sustentar pequenos jornaes de doutrinação*, que já isso seria muito para extranhar, embora pése ao collega, que tanto os defende, porque seria o mesmo querer dar leis em casa alheia, porque a lei apenas lhes consente que elles *adorem a Deus a seu modo*, como o collega tam pittorescamente diz, mas dentro de suas casas, com as portas fechadas. Mas elles fazem mais do que isso. Insultam a Virgem Mãe, insultam o Chefe Visivel da Igreja Catholica, que é o Vigario de Jesus Christo na terra; insultam os santos, insultam toda a nossa crença, e nós não vamos insultal-os a elles.

Achamos curiosa a insistencia com que o collega allude ás escolas primarias, que a seita protestante estabeleceu e está sustentando. Não sabe a lucta que tem sustentado o catholicismo para as fazer fechar, afim de evitar que as creanças reneguem a sua fé, alcançada no baptismo, e percam a sua alma, *para alcançar que as commissões de beneficencia as vistam e calçem?* Não sabe o que o catholicismo faz para isso? Ao que vemos ignora completamente tudo quanto o catholicismo tem feito e está fazendo para augmentar o ensino. Veja o collega os differentes asylos de caridade catholica que existem n'esta cidade. Veja o Asylo de Villar, as escolas de Santo Antonio, a officina de S. José, as escolas dos circulos catholicos, e tantos outros estabelecimentos religiosos de instrucção e educação, e compare a instrucção ahi adquirida, o zelo e cuidado empregado na educação das creanças, e os premios e esmolas dadas ás creanças pobres, com a instrucção e educação dadas nas escolas protestantes. E depois venha dizer a differença que encontrou.

Então o collega queria que um pro-

fessor catholico levasse atraz de si os seus discipulos e fosse a uma escola protestante reptar o professor, e provar-lhe que eram falsos os seus ensinamentos? O que se seguiria d'ahi? Que pegavam todos á pancada, e tinha de intervir a policia.

Então a religião catholica, prégada ha 19 seculos por Jesus Christo na Galilea, e pelos seus Apostolos em todos os confins da terra, sustentada por tantos Pontifices, tantos doutores e theologos, precisa ainda que os snrs. protestantes lhe venham ensinar coisa alguma, para que, como diz, «possa a Igreja Catholica oppôr propaganda a propaganda?»

Por certo que esteve a divertir-se com os leitores. Pois foi pena, porque o assumpto era muito serio e não se prestava a gracejos, nem a dubias interpretações.

E a prova de que esteve gracejando, é que afirma, que não vae pedir ao regedor da sua freguezia licença para expôr o seu pensamento. Não carece d'isso. Em assumptos de fé não lhe basta só a interpretação da Biblia, como, *sem razão*, fazem os snrs. protestantes; mas tem as decisões dos Concilios, as Encyclicas dos Papas, e em caso extremo a auctoridade do seu Prelado.

E temos concluido.

## SECÇÃO NOTICIOSA

### Falta d'espaco

Pedimos desculpa aos nossos illustres collaboradores, se não fôr possivel publicar n'este numero, attenta a extensão da pastoral do nosso excelso prelado, todos os seus escriptos, do que lhes pedimos muita e muita desculpa.

### Sua Santidade

Dizem noticias de Roma, do dia 6 do corrente que o venerando Pontifice Romano, acompanhado de 20 cardeaes, desceu á basilica de S. Pedro, para assistir á cerimonia da homenagem a Christo, Redemptor.

Na basilica estavam para cima de vinte mil fieis, que fizeram uma entusiastica ovação ao Supremo Pastor da Igreja.

Que Deus dê muitos annos de vida ao glorioso successor do Chefe dos Apostolos, para vêr fecundar a ideia santa, no seculo XX que acaba de raiar.

Oxalá que Sua Santidade veja o fructo da semente que com tanto amor lançou á terra.

### O correio inglez

Todos sabem onde fica Londres, (que é a capital de Inglaterra), e Sy-

dney, que é uma cidade, capital da Nova Gales do Sul, na Australia a grande ilha da Oceania. Distam entre si as duas cidades 22:300 kilometros, ou cerca de 4460 leguas, ou o que equivalet ao mesmo, mais de metade da volta do mundo.

Pois fiquem sabendo os leitores, que tendo partido no dia 1 de dezembro ultimo o paquete australiano da linha do Pacifico, de Sydney com 256 saccos de correspondencias para o governo inglez, no dia 24 havia transposto todo o oceano Pacifico que medea entre a Australia e S. Francisco da California, onde chegava precisamente na vespera de Natal, tendo atravessado cerca de 1980 leguas em 23 dias.

Foram logo os saccos transportados para um comboyo especial a toda a velocidade, que em 4 dias e meio transportou todo o continente norte-americano, entrando por S. Francisco, e saindo por Nova York, em toda a sua largura de leste a oeste, ou cerca de 990 leguas.

D'ahi o transatlantico «Campania» levou a correspondencia para Liverpool, onde chegou no dia 5 do corrente de manhã, sendo recebido tudo em Londres ás 2 horas da tarde, para ser presente ao conselho de ministros!

### As municipalidades extrangeiras

Algumas municipalidades hespanholas commemoraram o advento do seculo XX, adoptando a primeira creança que nascesse depois da meia noite do dia 31 de Dezembro, e reservando-lhe um pequeno dote.

Na Italia algumas municipalidades inauguraram o novo seculo com reformas economicas. Assim, Bergamo suprimiu completamente os direitos do consummo; Vercelli aboliu os do trigo e farinhas, e Veneza os do petroleo.

Em Portugal nada fizeram as municipalidades.

Nada as demoveu do *dulce far niente*, a que se teem sempre entregado.

E' bom assim. Nem por muito ma drugar amanhece mais cedo, não é assim, excellentissimos edis?

### Publicações recebidas

Recebemos as seguintes publicações: — Fasciculo n.º 79 do *Cathecismo de Perseverança*, publicação importante, editada pelo nosso amigo snr. Antonio Dourado. A obra está prestes a findar, calculando-se que terminará em principio do mez de fevereiro. A seguir dará o activo e emprehendedor editor catholico uma esplendida traducção do *Diccionario apologetico da fé catholica* por J. B. Gaugay, e vertido em portuguez pelo presbytero José Lopes Leite de Faria. Para esta obra já o nosso amigo acceita assignaturas, no seu escriptorio,

Passaio da Graça n.º 41, 1.º andar, assim como tambem, se acceitam no escriptorio d'esta redacção.

—«*Almanach de los amigos del Papa*», esmerada publicação, editada pelo brilhante semanario catholico «*Revista Popular*», que vê a luz publica em Barcellona.

—«*Calendario brinde*» dá casa do nosso amigo Antonio Simões Lopes, que é um encantador *bijou*, que o editor destina a cada um dos seus amigos, e para brindar os freguezes do seu estabelecimento.

—O n.º 1.º da «*Quinzena religiosa da Madeira*». E' o orgão do bispado, e das obras e aggremações diocesanas do archipelago da Madeira; vem muito bem redigido. Vem substituir o *Domingo catholico* e o *Botetim de S. Francisco de Sales*, publicações que deixaram de existir. Damos as boas vindas ao collegæ.

«Agradecemos um exemplar de cada uma d'estas publicações.

#### Encyclopediã portugueza illustrada

—Recebemos o fasciculo 93 d'este precioso dictionario universal, publicado sob a direcção do snr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Comprehende 520 artigos a 21 figuras. Abrange os vocabulos *Carvajal a Casal de Ceiga*. Entre os artigos mais notaveis d'este fasciculo citaremos *Carvalhaes* (Alfredo) e *Carvalho* (Biogr.) do snr. Firmino Pereira e *Carvão* do snr. conselheiro Wenceslau de Lima.

Continua assignar-se este magnifico dictionario em todas as livrarias e no escriptorio da empresa Lemos & C.ª, successor, Largo de S. Domingos, 63 1.º. Em Lisboa, são correspondentes os snrs. Belem & C.ª, Rua do Marechal Saldanha, 26.

#### Varias noticias

Foi verdadeiramente siberiano o frio que se sentiu durante alguns dias da primeira quinzena de janeiro. As seras cobriram-se de neve, e em algumas localidades, chegou o thermometro a marcar 4 e 5 graos centigrados abaixo de zero.

—Falleceu no Porto o snr. José Antonio Soares Junior, que exerceu aqui varios cargos importantes, e entre elles o de director e secretario da Associação Commercial, sendo ha annos membro da commissão inspectora do salva-vidas. E em Mathosinhos falleceu o snr. José Ventura dos Santos Reis, bacharel formado em medicina, antigo deputado pelo circulo de Bouças, e actualmte presidente da camara d'aquelle concelho. Aos leitores pedimos uma prece pelos finados.

—O mau tempo do dia Reis não permittiu que a petizada se distrahissem com o festejo da Arvore do Natal, no Palacio de Christal, mas em compensação dançou á sua vontade, e teve larga quantidade de brindes no salão de Athenen Commercial, onde se fez esse festejo.

—A firma Lisbonense J. A. Ferreira & C.ª arrematou ha poucos dias por 4:27\$000 reis o lugre portuguez «*Maria e Pedro*», no escriptorio do despachante Snr. Manoel Soares Rodrigues. Este foi o lugre que as auctoridades sanitarias do Rio de Janeiro prohibiram em 1899 de voltar ao Brazil, por as ter enganado, dizendo que ia de Lisboa, (onde chegou a ir buscar carta de saude), quando elle levava carga aqui do Porto, então sujo da *terrible peste que quasi nos ia desimando a todos!*

—Por prohibição da auctoridade, não chegou a reunir-se no dia 6 do corrente o «*Centro instructivo Aurora da Liberdade*» que ia tratar da sua installação. Bem fez a auctoridade, e todo o rigor é pouco quando se trata de associações de certa qualidade.

—Appareceram ha dias abandonados, junto á igreja do Carmo, d'esta cidade, dois costaes de bacalhao. Parece impossivel, mas é verdade, porque estão depositados no commissariado de policia, onde podem ser procurados. Não era possivel que tanto bacalhao cahisse das costas de qualquer carreção, e ainda menos que alguém o deitasse fora, regulando elle hoje a 280 reis e a 320 reis o kilo. Só se elle fosse podre!

—A rainha snr. D. Maria Pia mandou dar 150\$000 reis do cofre dos inundados ao governador civil de Angra do Heroismo, para soccorrer os prejudicados com a trombra d'agua que caiu ultimamente na Praia de Victoria, como já noticiamos.

—Estão de prevenção, e promptos para marchar para Moçambique uma companhia de guerra de Infantaria 9, uma bateria de Artelheria 4, e um destacamento de Cavallaria 1, tudo na força de 300 homens, incluindo praças de pret e officiaes. Esta força não parte, porém, senão a requisição do governador geral de Moçambique, porque o governo mandou retirar para outro ponto d'Africa os refugiados que actualmte estão em Lourenço Marques, o que talvez determine a redução da guarnição. Só se assim não succeder, ou se o governador se oppozer, é que parte o contingente.

—Dizem da Barca d'Alva que está terminada a apanha da azeitona, sendo este anno muito abundante a colheita.

—No dia 6 d'este mez, quando a

catraia dos pilotos da barra de Lisboa saia para o mar, afim de pilotar o vapor allemão «*Brake*» e 3 rebocadores de pesca hespanhoes que vinham entrando, uma vaga alterosa voltou a embarcação, e d'ahi resultou morrer afogado o piloto Manoel dos Santos, e o moço das catraias José Rodrigues, por alcunha o «*Pelado*»

—Foi exonerado o snr. Francisco Bernardo Braga de secretario da escola normal do sexo masculino, no Porto, e nomeado para o substituir o snr. João Clemente de Carvalho Saavédra, professor da mesma escola.

—Foram exonerados o snr. conselheiro Augusto Malheiro Dias Guimarães do logar de director da Alfandega do Porto, e o snr. Francisco de Castro Gomes Monteiro do logar de sub-director. Para o logar de primeiro chegou de Lisboa, tendo já tomado posse, o snr. conselheiro Frade de Almeida, e para o do segundo foi nomeado o snr. conselheiro Joaquim José Pereira Rodrigues, que era chefe da 1.ª repartição.

Para este logar foi interinamente nomeado o snr. Adriano Pego Cibrão, 1.º official da Alfandega, e irmão do snr. general Luciano Pego d'Almeida Cibrão, e do coronel do estado maior, snr. Salustiano Pego d'Almeida Cibrão.

Está actualmte sendo feita uma syndicancia á thesouraria da alfandega.

—Foi nomeado presidente da camara dos snrs. deputados, o snr. Matheus Teixeira d'Azevedo, e vice presidente o snr. José Joaquim de Souza Cavalheiro.

—Existem actualmte 144 dignos pares do reino da nação portugueza. O mais antigo d'entre elles é o Ex.<sup>mo</sup> Snr. Conde de Samodães, que tomou posse no dia 18 de novembro de 1858. O immediatamente a seguir é o snr. Marquez de Alvito, que tomou posse no dia 1 de março de 1861, e a seguir vem o snr. Visconde de Chancelleiros que tomou posse em 19 d'agosto de 1861. Todos nomeados pelo snr. D. Pedro V, de saudosissima memoria.

—Tem havido grande questão, para se saber quem será o deputado por Faro, vago pela ascensão ao pariato do snr. conselheiro Ferreira d'Almeida. O snr. governador civil quer o snr. Netto; o snr. Ferreira d'Almeida deseja que o seu successor seja o snr. Fonseca, antigo secretario do Congo; o snr. presidente do conselho quer que seja o snr. Espirito Santo de Lima, official do ministerio dos estrangeiros.

O que sairá de tudo-isto?

#### Assignantes benemeritos

Continuamos a publicar hoje a lista dos assignantes benemeritos do Pro-

*gresso Catholico*, conforme promettemos, no nosso prospecto do mez de Dezembro. A's assignaturas, obtidas e agradecidas no nosso numero anterior, temos hoje a addicionar as seguintes, que penhoradamente agradecemos:

Pagaram mil reis pelas suas assignaturas, semm brinde:

Conego Carlos de Saude Saccadura Bote.

Monsenhor Alfredo Elviro dos Santos.

D. Carolina da Conceição Lima.

Theodomiro de Souza Coelho.

Parocho José Novaes de Carvalho.

D. Francisca Vicencia Santos Coldbergio.

D. Maria Carlota Nogueira de Souza. Manoel Joaquim Nobre.

Padre Domingos Tavares da Silva.

Padre Antonio Francisco d'Oliveira.

João Antonio Alvares d'Araujo e Albuquerque.

Padre José Alves Pereira.

Afonso Henriques da Silva Monteiro.

D. Maria Joaquina da Costa Magalhães.

D. Maria Emilia Antunes Namorado

Francisco Coelho Franco.

D. Albina Julia Coelho Basto.

José Pereira Quaresma de Figueiredo.

Joaquim Pinto Seabra.

D. Amelia Pinto Frade.

D. Maria Carlota de Mattos Mascarenhas.

D. Maria Eugenia Franco.

D. Maria Emydia C. Franco.

D. Umbellina S. d'Andrade Freire.

D. Maria Amelia Teixeira.

Francisco d'Azevedo Ennes.

D. Rosa Candida Pinto Magalhães.

O Ex.<sup>mo</sup> Snr. Basilio S. da Cruz, que nos enviou a assignatura do Ex.<sup>mo</sup> Snr. F. X. S. M. Gutterres.

O Ex.<sup>mo</sup> Snr. Casimiro da Cunha que nos enviou as assignaturas dos Ex.<sup>mos</sup> Snrs. Padre Custodio Antonio da Silva e Bernarjino Francisco Lemos, pagando mil reis cada um.

Clemente de Freitas da Silva, pagou 1\$000 reis da sua assignatura.

## EXPEDIENTE

**Todos os assignantes novos podem pedir a primeira folha da «Breve noticia dos veneraveis servos de Deus, da ordem hospitalar», (que se publica actualmente em folhetins), pois que promptamente a receberão, para ficarem com a obra completa.**

## Catecismo de Perseverança

Está á venda o 7.<sup>o</sup> volume d'esta importantissima obra, que conclue com

o 8.<sup>o</sup>, o preço d'este volume é de 1\$000 reis brochado, 1\$280 reis meia encadernação e 1\$360 reis encadernação de carneira.

Pedidos a Antonio Dourado, Passeio da Graça, 41 a 43—Porto, e em todas as livrarias.

## Flores a S. José

**Meditações para o seu Mez**

OU

**Qualquer tempo do anno**

COM

*Exemplos apropriados, colloquios, etc.*

Extrahidas das Sagradas Escripturas, Santos Padres, doutores da Igreja e outros eminentes auctores

E COORDENADAS POR

A. L. F.

*Obra approvada e indulgenciada*

**Preço, enc. . . . . 200**

Pedidos ao Editor Catholico José Fructuoso da Fonseca—Rua da Picaria, 74—PORTO.

## MEDITAÇÕES

PARA

## O MEZ DE MAIO

PELO

*Padre AFFONSO MUZZARELLI*  
da COMPANHIA DE JESUS

COM

Piedosos e lindos colloquios com a SS. Virgem para todos os dias e tocantes exemplos extrahidos das obras de SANTO AFFONSO MARIA DE LIGORIO e de outros bons auctores

*Com permissão do Em.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. Cardeal D. Americo, Bispo do Porto*

**QUARTA EDIÇÃO**

**Preço. cart. . . . . 160 reis**  
**Broch. . . . . 100 reis**

## LADAINHA

DO

**Sagrado Coração de Jesus**

Approvada para toda a Igreja pelo Summo Pontifice Leão XIII por decreto da S. C. dos Ritos, em 2 d'abril de 1899.

**Avulsas . . . . . 10 "**

## FORMA DA CONSAGRAÇÃO

AO

**SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS**

*Prescripta pelo SS. Padre Leão XIII na Encyclica de 25 de Maio de 1899*

Approvada pelo Ex.<sup>mo</sup> Snr. Vigario Capitular Coelho da Silva

**Preço em cartão . . . . . 10**

## O MEZ DE S. JOSÉ

A VIOLETA DE MARÇO

VERTIDO D'UM LIVRO ALLEMÃO

POR

CARLOS H. PIEPER

REVISTO POR

*Dr. Theologo Domingos de Souza*  
*Moreira Freire*

*Com permissão do Em.<sup>mo</sup> Snr. Cardeal D. Americo, Bispo do Porto*

**2.<sup>a</sup> EDIÇÃO**

Augmentada com o **Modo de ouvir a Missa pelos Defunctos**. Brochado **100**; enc., **160** reis.

## As Tres Rosas dos Escolhidos

*Traducção da 2.<sup>a</sup> edição franceza*

PELO

**Ex.<sup>mo</sup> Snr. Conde de Samodães**

Com um breve de Sua Santidade Leão XIII

*Approvada e recommendada pelo Em.<sup>mo</sup> Sr. D. Americo, Cardeal Bispo do Porto*

*e pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. D. João Maria, Bispo d'Angra*

**TERCEIRA EDIÇÃO**

**PREÇO, 200 REIS**

Quem comprar 10 exemplares receberá 12 francos de porte, dirigindo-se ao editor José Fructuoso da Fonseca, rua da Picaria, 74—Porto.

O editor faz grande abatimento a quem de-sejar fazer propaganda d'esta importante obra.

## A MÃE

SEGUNDO A VONTADE DE DEUS

OU

**Deveres da Mãe Christã**

PARA COM SEUS FILHOS

POR

*O Abbade J BERTHIER, M. S.*

Vertido da 4.<sup>a</sup> edição franceza a

POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Prefaciado por varios escriptores catholicos. Preço **600** reis.

## O LIVRO DE TODOS

POR

*O Abbade J. Berthier, M. S.*  
VERTIDO DA ULTIMA EDIÇÃO FRANCEZA

POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

**Preço: Broch., 600; enc., 700**

**Todos estes livros se vendem na Redacção do "Progresso Catholico", — Rua da Picaria, 74 — PORTO.**